UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

FERNANDA MENDES DE MORAES

DESENVOLVIMENTO DE UM PÓ HEMOSTÁTICO À BASE DE POLISSACARÍDEOS E AMINOÁCIDOS PARA CONTROLE DE HEMORRAGIAS

.

Tubarão

2020

FERNANDA MENDES DE MORAES

DESENVOLVIMENTO DE UM PÓ HEMOSTÁTICO À BASE DE POLISSACARÍDEOS E AMINOÁCIDOS PARA CONTROLE DE HEMORRAGIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Farmácia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Farmacêutica.

Orientadora: Prof ª. Karine Modolon Zepon, Dra.

Tubarão

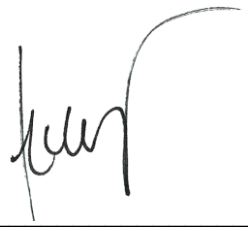
2020

FERNANDA MENDES DE MORAES

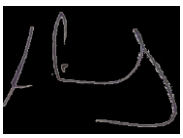
DESENVOLVIMENTO DE UM PÓ HEMOSTÁTICO À BASE DE POLISSACARÍDEOS E AMINOÁCIDOS PARA CONTROLE DE HEMORRAGIAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Farmacêutica e aprovado em sua forma final pelo Curso de Farmácia, da Universidade do Sul de Santa Catarina

Tubarão, 30 de novembro de 2020.



Profª. e Orientadora Karine Modolon Zepon, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Profª. Ana Luisa Oenning Martins, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Profª. Rachel Faverzani Magnano, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

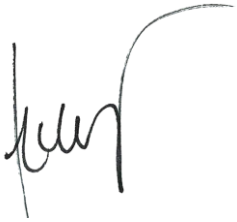
AGRADECIMENTOS

Em meio ao antigo cenário de aulas presenciais uma professora uma vez nos disse uma frase que hoje faz todo o sentido: *"Nos tornamos um pedacinho de cada pessoa que amamos e passa no nosso caminho"*. E ao fim dessa jornada acadêmica de graduação eu tenho a certeza de que carrego um pedacinho de cada um que convivi. Minha família que me incentiva desde criança a seguir meus objetivos e proporcionam meios pra me apoiar. Os amigos que me acompanham desde o dia que sai em prantos da vitrine das profissões decidida a fazer farmácia. Os amigos que a universidade me permitiu conhecer e passar a amar. O grupo de pesquisa TECFARMA que foi minha segunda casa durante a graduação. Os professores, que tem tanto amor no que fazem e nos inspiram a estudar pra compartilhar conhecimento com o mesmo brilho nos olhos. Em especial a minha orientadora, que muito antes de me orientar oficialmente no TCC já era minha "ori" de vida e me ensinava tantas coisas, e hoje tenho muito orgulho de ter me tornado um pedacinho dela. Agradeço a cada uma dessas pessoas incríveis que me marcaram e me permitiram carregar um pedacinho de si mesmas para que eu pudesse crescer e me tornar farmacêutica.

APRESENTAÇÃO

O projeto intitulado "**Desenvolvimento de um pó hemostático à base de polissacarídeos e aminoácidos para controle de hemorragias**", submetido e aprovado na disciplina de TCC I do curso de Farmácia, pelo Comitê de Ética desta instituição, sob o Parecer 4.226.402 será apresentado na forma de artigo científico, como permite a disciplina de TCC II do curso de Farmácia. Em anexo, constam as instruções para os autores (Anexo 1) da Revista Carbohydrate Polymers, escolhida para a submissão do artigo.

Atenciosamente,



Fernanda Mendes de Moraes

Karine Modolon Zepon

Desenvolvimento de um pó hemostático à base de polissacarídeos e aminoácidos para controle de hemorragias

Fernanda Mendes de Moraes[a], Fernando Dal Pont Morisso[b], Ana Luiza Ziukoski[c] e Karine Modolon Zepon[a]✉

[a] *Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade do Sul de Santa Catarina, 88701-000, Tubarão, SC, Brasil*

[b] *Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, Universidade Feevale, 93525-075, Novo Hamburgo, RS, Brasil*

[c] *Laboratório de Citotoxicidade, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Feevale, 93525-075, Novo Hamburgo, RS, Brasil*

✉ autor correspondente: Karine M Zepon (Karine.zepon@unisul.br)

Declaração de interesse: nenhuma

Resumo: Esse estudo desenvolveu um material hemostático na forma de pó associando os polissacarídeos *iota*-carragenana (ιC) e xiloglucana (XIL), o aminoácido L-serina (SER) e o fármaco ácido tranexâmico (ATX). O material foi produzido por liofilização seguida de maceração dinâmica e os materiais obtidos caracterizados por espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FT-IR), microscopia eletrônica de varredura (MEV) e análise de intumescimento. A atividade hemolítica e tempo de coagulação do pó hemostático preparado nesse estudo também foi investigada *in vitro.* A compatibilidade química entre os polissacarídeos, aminoácido e ATX foi confirmada nas análises de FT-IR. As imagens obtidas por MEV mostraram que o pó produzido apresenta uma superfície rugosa. A eficácia do pó hemostático foi determinada através da atividade hemolítica e tempo de coagulação *in vitro*,

demonstrando boa compatibilidade sanguínea e reduzindo pela metade o tempo de coagulação de um indivíduo saudável, indicando promissora capacidade no manejo do quadro hemorrágico, podendo contribuir para redução de mortes de pacientes.

Palavras-chave: ácido tranexâmico, *iota*-carragenana, xiloglucana, serina, pó hemostático.

1. Introdução

O quadro hemorrágico não controlado é uma das principais causas de morte potencialmente evitável entre pacientes, chegando a ser responsável por até 40% das mortes decorrentes de trauma, uma vez que um terço desses pacientes acabam não resistindo ao trajeto do local do acidente até o hospital (Altıntop et al., 2020; Curry et al., 2011). Hemorragias podem ser igualmente agravadas pelo uso de certos tipos de medicamentos e alguns tipos de condições congênitas (Hickman et al., 2018).

O manejo da hemorragia em ambiente hospitalar envolve principalmente o uso de suturas e eletro-cauterização (Barba et al., 2018). Em contrapartida, o controle hemorrágico em pacientes que não estão em ambiente hospitalar faz-se comumente pela compressão do local lesionado. No entanto, a eficiência da compressão na contenção hemorrágica é bastante limitada em lesões em locais de junção como virilha, pélvis, axilas, entre outros (Barba et al., 2018; Shen et al., 2020).

Com isso, como alternativa as modalidades de controle hemorrágicos tradicionais, diversos materiais hemostáticos para uso tópico têm sido propostos (Carvalho & Marchi, 2013). Um material hemostático ideal deve preencher algumas características que incluem, porém não se limitam à, promover rápida coagulação, possuir mínima reatividade tecidual, ter baixo custo e ser biocompatível (Kaur et al., 2013). Esponjas como o Hemospon®, microesferas como o

Arista™ AH e Celox™ e hidrogéis como Gel-Stop™ são alguns dos diversos tipos de materiais hemostáticos comercializados atualmente com indicação de uso tópico (Pereira et al., 2018; Su et al., 2019).

O mecanismo de ação de materiais hemostáticos tópicos envolve basicamente a concentração de fatores de coagulação por meio da absorção de fluidos, a selagem do sangue por mucoadesão e a atuação como pró-coagulante com participação direta na cascata da coagulação (Carvalho & Marchi, 2013). Deste modo, é comum que os materiais hemostáticos recentemente desenvolvidos combinem dois ou mais mecanismos de hemostasia visando melhorar sua performance (Shen et al., 2020).

Cientes disso, esse estudo desenvolveu um material hemostático na forma de pó associando materiais com mecanismos distintos de hemostasia. Logo, os polissacarídeos *iota*-carragenana e xiloglucana, o aminoácido L-serina e o ingrediente ativo farmacêutico ácido tranexâmico foram selecionados para esse estudo. Embora isoladamente alguns desses materiais já tenham sido investigados como agentes hemostáticos, no melhor do conhecimento dos autores não há estudos que reportem o uso combinado da ιC, XIL, SER e ATX na preparação de um material hemostático na forma de pó.

Ao que concerne a escolha dos polissacarídeos, estudos apontam que a grande capacidade de absorver água, ou seja, de intumescer, facilita a absorção da porção líquida do sangue acelerando dessa forma a ativação dos mecanismos endógenos de coagulação (Carvalho & Marchi, 2013; Xi et al., 2018). Sabendo que a inibição da fibrinólise é crucial no controle hemorrágico duradouro, a escolha de agentes antifibrinolíticos como o ATX faz-se essencial para impedir a dissolução da matriz de fibrina evitando que a lesão volte a sangrar (Altıntop et al., 2020). O uso tópico do ATX tem se mostrado eficiente na redução de sangramentos pós-operatórios e na diminuição da necessidade de transfusão de sangue sem causar complicações aos pacientes, tais avanços acabaram tornando-o reconhecido como fármaco essencial pela

Organização Mundial da Saúde (Chang et al., 2014; Hosseini et al., 2014; Zhang et al., 2019). Finalmente, a SER foi selecionada visando acelerar o processo de proliferação celular necessário para que ocorra a cicatrização da lesão (De Koning et al., 2003).

2. Metodologia

2.1 Materiais

O ácido tranexâmico (ATX) utilizado nesse estudo foi adquirido na Blau Farmacêutica (São Paulo, Brasil). A serina (SER) e o cloreto de cálcio foram adquiridos na LabSynth (São Paulo, Brasil). A *iota*-carragenana (ιC) foi cedida pela Extractos Naturales Gelymar S.A. (Santiago, Chile) e a xiloglucana (XIL) foi doada pelo Centre de recherches sur les macromolécules végétales (CERMAV, França).

2.2 Métodos

2.2.1 Preparação do pó liofilizado

Para a preparação do pó liofilizado, 0,5% de ιC ($^{m}/_{v}$), 0,5% de XIL ($^{m}/_{v}$) e 0,5% de SER ($^{m}/_{v}$) foram pesados e dissolvidos em água purificada e em seguida adicionado 1% ($^{m}/_{v}$) (amostra codificada como ιC:XIL:SER:ATX-1%) ou 2% ($^{m}/_{v}$) (amostra codificada ιC:XIL:SER:ATX-2%) de ATX. As soluções foram aquecidas até ~70°C em agitação constante por cerca de 30 min. Após a completa homogeneização, as soluções foram acondicionadas em placas de Petri e congeladas a –20°C durante 24 horas para posterior liofilização (liofilizador Terroni, Brasil). As amostras obtidas foram moídas via maceração dinâmica, em seguida submetidas ao processo de tamisação e armazenadas em dessecador (Fig. 1).

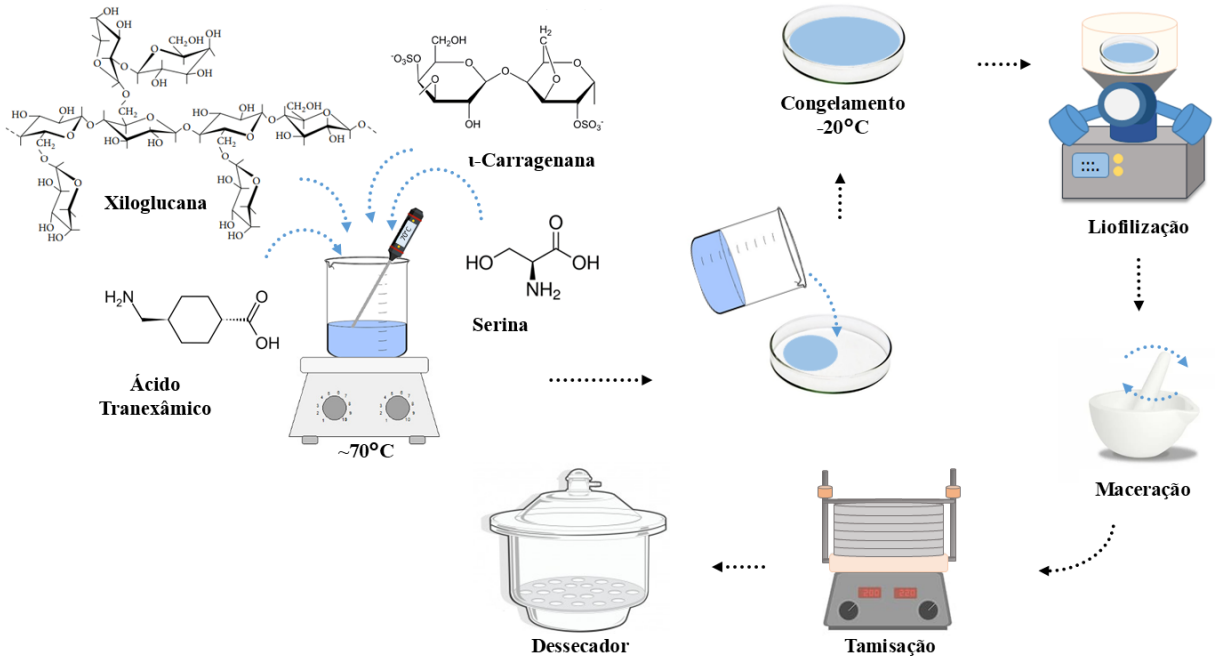


Fig. 1 Esquema detalhando o método de produção do pó liofilizado

2.3 Caracterização do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%

2.3.1 Morfologia da superfície

A caracterização morfológica do pó liofilizado foi feita via microscopia eletrônica de varredura usando o microscópio JEOL JSM-6510 com uma voltagem de aceleração de 10 kV. O pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% foi depositado sobre uma fita adesiva de carbono e então revestido com uma fina camada de ouro usando um *sputtering* à vácuo.

2.3.2 Espectroscopia no infravermelho com transformada de Fourier (FTIR)

A ocorrência de interações químicas entre os componentes foi avaliada no espectrofotômetro de absorção no infravermelho com transformada de Fourier IR PRESTIGE-2 (PerkinElmer, EUA), equipado com acessório de reflectância total. Os espectros de FT-IR de

XIL, ιC, SER e ATX assim como do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% foram obtidas na faixa de 4000 a 400 cm^{-1} com resolução de 4 cm^{-1}.

2.3.3 Intumescimento

A capacidade de intumescimento (S_w) do pó liofilizado foi realizada gravimetricamente (em solução tampão fosfato pH 7,4). Após determinada quantidade da amostra seca do pó liofilizado (w_0) foi colocada em um funil recoberto com papel filtro previamente umedecido com solução tampão fosfato. Em seguida, a solução de tampão foi lentamente gotejada sobre o pó liofilizado até a primeira gota escorrer do funil. A amostras saturadas foram então pesadas (w_s) para determinação da capacidade de intumescimento (S_w=[(w_s - w_0)/ w_0] *x* 100). Para determinação da perda de massa (w_l), as amostras submetidas a análise de intumescimento foram mantidas em estufa a 60°C até peso constante e pesadas (w_d). A perda de massa foi então determinada (w_l = [(w_o – w_d)/ w_d] *x* 100).

2.3.4 Coagulação *in vitro*

O efeito da quantidade do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% sobre a coagulação do sangue foi investigado usando sangue venoso coletado de doadores saudáveis em tubos contendo citrato de sódio 3,2%, seguindo as normas estabelecidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina (parecer: 4.226.402). Amostras com 10, 20 ou 30 mg de pó liofilizado foram colocados em microtubos e então foi adicionado 500 µL de sangue e 25 µL de cloreto de cálcio (0,2 mol L^{-1}). Em tempos pré-determinados os microtubos foram homogeneizados até que o sangue perdesse a fluidez e ocorresse a formação de coágulos. Como controle negativo foi usado sangue recalcificado sem tratamento adicional (XI *et al*., 2018; BARBA *et al.*, 2018).

142 2.3.5 Hemólise *in vitro*

143 O teste de hemólise foi realizado visando determinar a compatibilidade sanguínea do pó
144 liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%. Amostras de 5 mL
145 de sangue venoso coletado em tubo contendo citrato de sódio 3,2% foram inicialmente diluídas
146 em 10 mL de solução salina 0,9%. Em seguida, 1,5 mL dessa solução foi adicionada em tubos
147 de ensaio contendo 30 mg do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e
148 ιC:XIL:SER:ATX-2% e mantidos em banho termostatizado (temperatura 37 ± 0,5°C) por 60
149 min. Após esse tempo, os tubos de ensaio foram centrifugados (1500 rpm) por 5 min sendo o
150 sobrenadante coletado e analisado em espectrofotômetro UV-vis (LGS 53, Bel Photonics,
151 Brazil) no comprimento de onda de 540 nm (Pan et al., 2017; Su et al., 2019). Água purificada
152 e solução salina 0,9% foram usadas como controle positivo e negativo, respectivamente, e a
153 taxa de hemólise foi então calculada pela equação abaixo:

154 $$\text{Taxa de hemólise (\%)} = \left(\frac{\text{absorbância}_{\text{amostra}} - \text{absorbância}_{\text{salina}}}{\text{absorbância}_{\text{água}} - \text{absorbância}_{\text{salina}}}\right) \times 100$$

155

156

157 **3. Resultados e discussão**

158

159 O uso de polissacarídeos isoladamente ou em combinação com outros agentes
160 hemostáticos têm se apresentado como uma efetiva alternativa substitutiva para os materiais ou
161 métodos hemostáticos tradicionalmente usados no controle hemorrágico (Barba et al., 2018;
162 Biranje et al., 2020; Fathi et al., 2018; Punyanitya et al., 2019). Portanto, esse estudo
163 desenvolveu um material na forma de pó e à base polímeros naturais ιC e XIL aminoácido SER
164 e ATX sendo o ingrediente farmacêutico ativo destinado ao controle de hemorragias, visando
165 aplicação como agente hemostático de uso tópico. Na Fig. 2 pode ser verificada a aparência das
166 amostras liofilizadas, do pó obtido a partir da maceração dinâmica das amostras liofilizadas e

as micrografias obtidas por MEV do pó de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%.

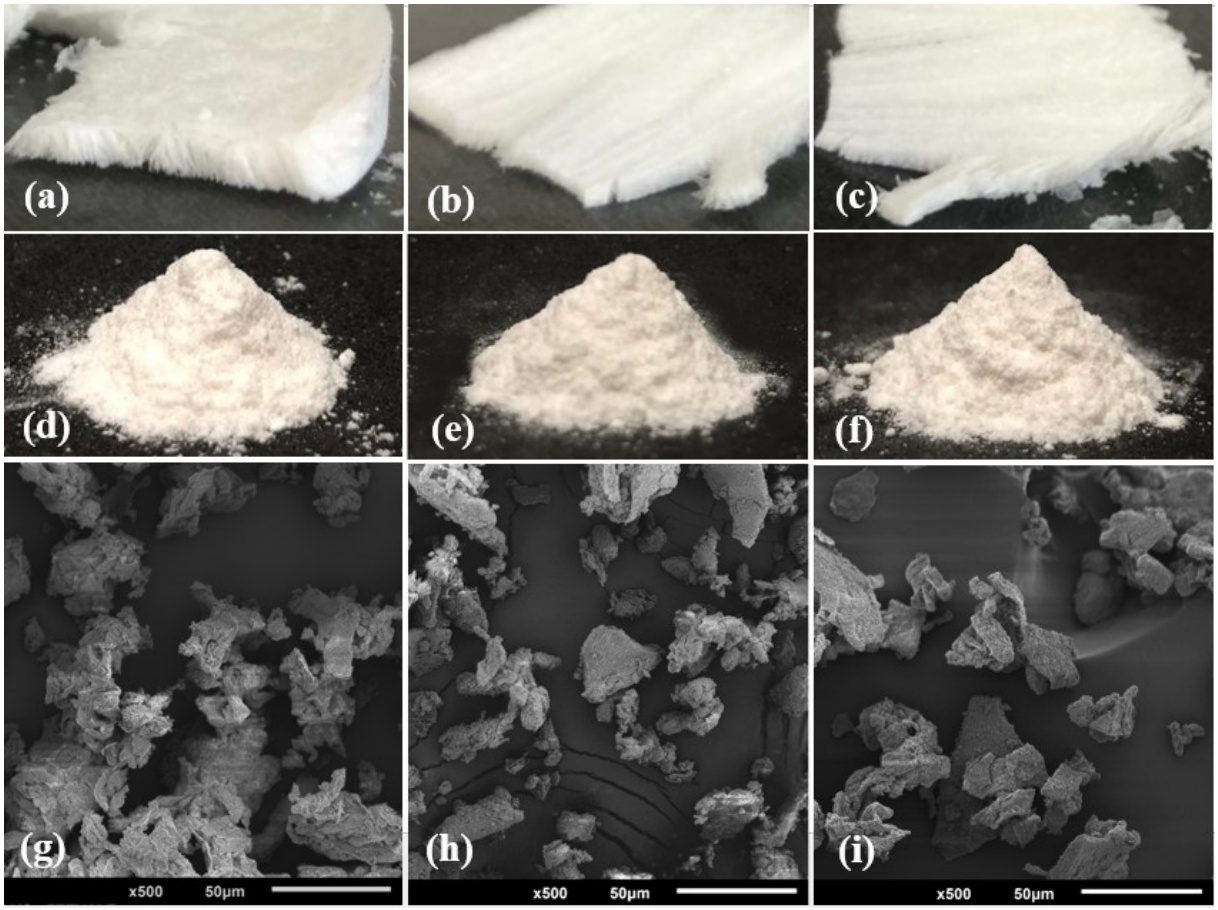
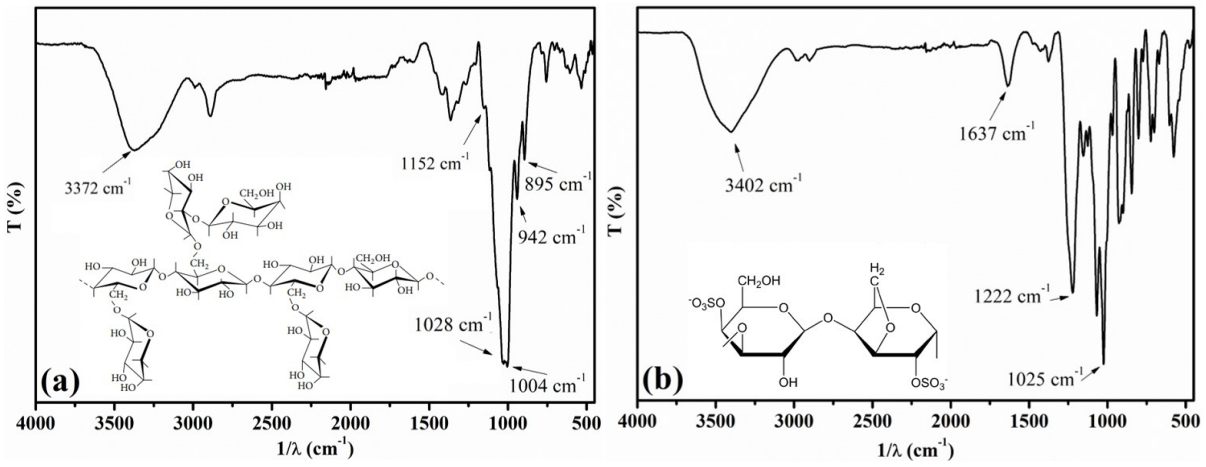


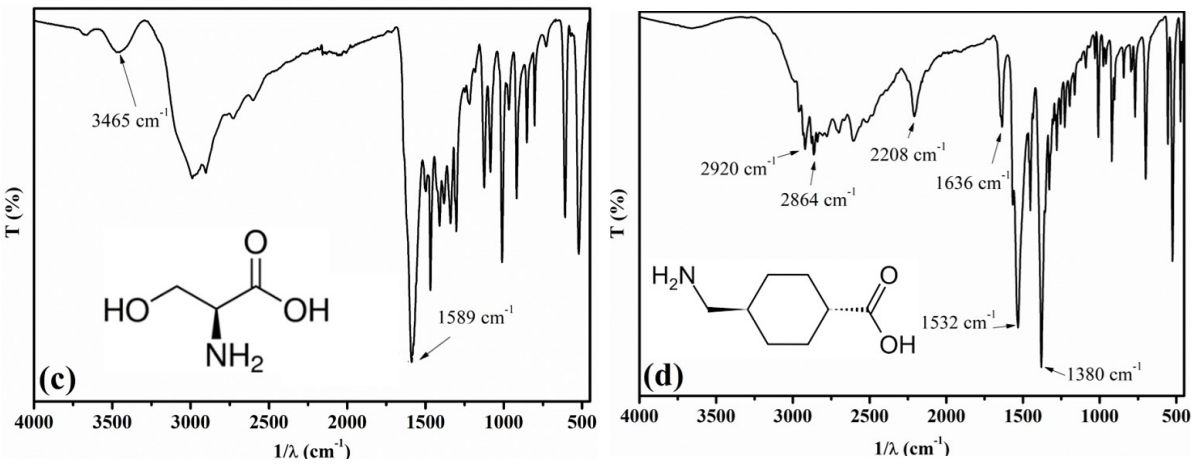
Fig. 2. Aparência da amostra liofilizada de ιC:XIL:SER (a), ιC:XIL:SER:ATX-1% (b) e ιC:XIL:SER:ATX-2% (c). Aparência do pó obtido a partir da maceração dinâmica da amostra liofilizada de ιC:XIL:SER (d), ιC:XIL:SER:ATX-1% (e) e ιC:XIL:SER:ATX-2% (f). Micrografias obtidas por MEV do pó de ιC:XIL:SER (g), ιC:XIL:SER:ATX-1% (h) e ιC:XIL:SER:ATX-2% (i).

O processo de liofilização das amostras ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% resultou na formação de um material com aparência esponjosa, homogêneo e de cor branca (Fig. 2a-c). A maceração dinâmica desses materiais levou a obtenção de um pó branco homogêneo com tamanho de partícula entre 250–100 µm (Fig. 2d-f).

Como observado nas micrografias de MEV (Fig. 2g-i), para as amostras de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%, o pó liofilizado apresentou uma superfície rugosa e com formato de partícula irregular. Notavelmente, partículas com formato irregular tendem a possuir uma maior área de superfície o que, para um material hemostático, é vantajoso considerando que essa característica acaba por favorecer a interação entre o material e o sangue, levando ao seu rápido intumescimento com subsequente formação do coágulo (Altıntop et al., 2020; Su et al., 2019).

Para uma melhor compreensão das possíveis interações entre os materiais que compõem o pó hemostático desenvolvido, na Fig. 3 tem-se os espectros de FT-IR de XIL, ιC, SER e ATX isolados e das amostras do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%.





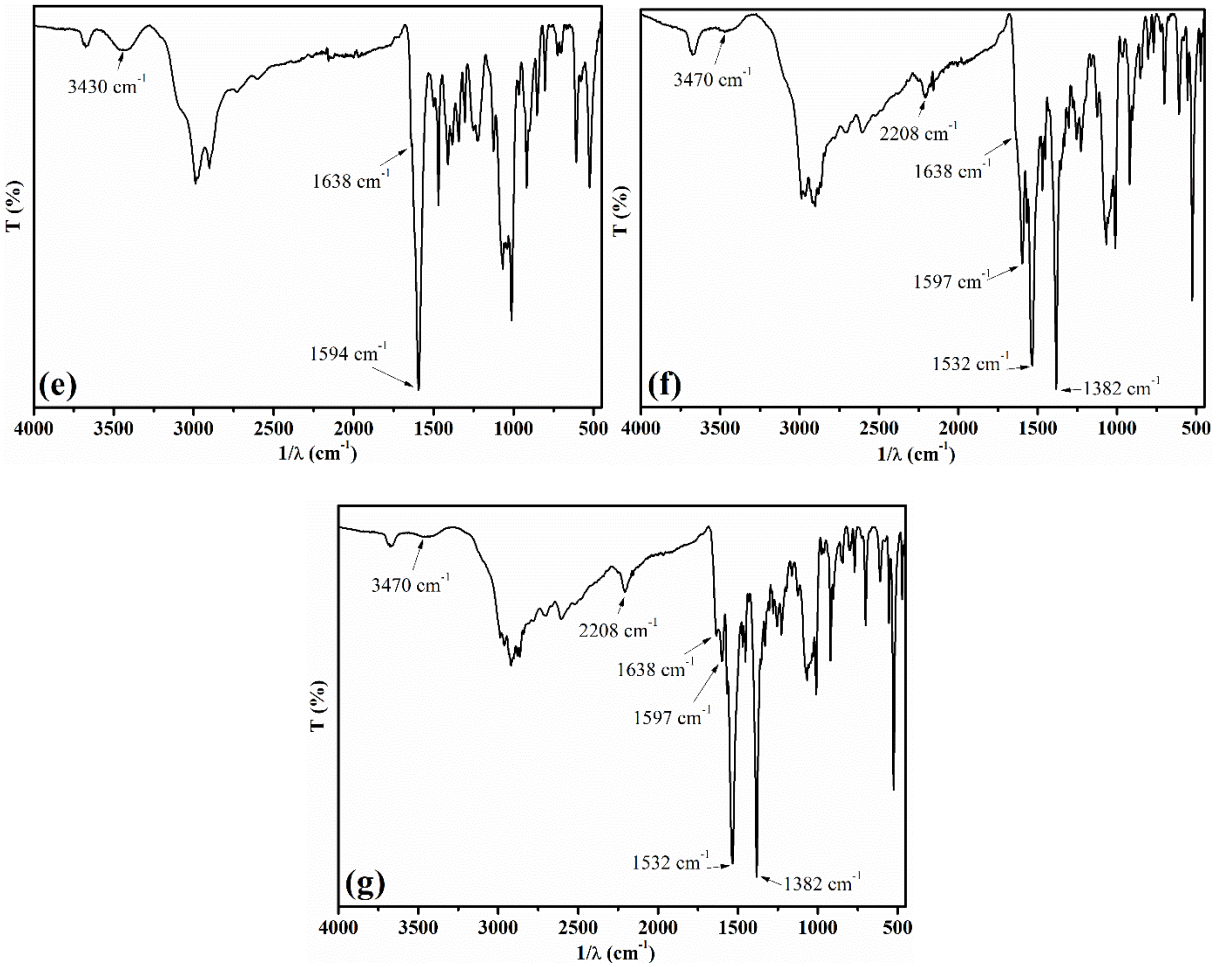


Fig. 3. Espectros obtidos por FT-IR para xiloglucana (a), *iota*-carragenana (b), serina (c), ácido tranexâmico (d), ιC:XIL:SER (e), ιC:XIL:SER:ATX-1% (f) e ιC:XIL:SER:ATX-2% (g).

O espectro de absorção da XIL (Fig. 3a) exibiu banda forte, larga (3600 e 3000 cm^{-1}), resultante da associação polimérica em decorrência das hidroxilas, com pico máximo de absorção em 3272 cm^{-1}, associada à deformação axial dos grupos ν(OH) (SANTOS et al., 2019). O espectro também revela diversas bandas de absorção entre 1200 e 850 cm^{-1} que surgem dos diferentes modos de vibração dos anéis de açúcares, no caso, glicose, xilose e galactose (Szymanska-Chargot & Zdunek, 2013). Destacando-se as deformações axiais e angulares C-O de diferentes éteres alifáticos em 1152, 1028 e 1004 cm^{-1}. O espectro da ιC (Fig. 3b) mostra uma ampla banda de absorção centrada em 3402 cm^{-1} atribuída a deformação axial dos grupos ν(OH), bandas de absorção em 1222 e 1025 cm^{-1} associadas à deformação dos grupos

ν(O=S=O) e dos grupos ν(C–O–C) que compõem a estrutura das unidades de galactose presentes na ιC (Ghani et al., 2019). A banda de absorção em 1637 cm^{-1} surge da deformação angular dos grupos δ(OH) de moléculas residuais de água presentes no polissacarídeo (Croitoru et al., 2020). Para o espectro da SER (Fig. 3b), uma banda de absorção atribuída à deformação axial dos grupos ν(NH_2) pode ser observada em 3465 cm^{-1}, banda larga em 2.960 - 2.850 cm^{-1} vibrações de deformação axial nos átomos de hidrogênio ligados a carbono, sobreposta a banda da ligação de hidrogênio intramolecular de OH com C=O. O espectro também revelou a presença de uma banda de absorção em 1589 cm^{-1} associada à deformação axial assimétrica dos grupos ν(COO^-) presentes na estrutura química da SER (Lambie et al., 2004). O espectro do ATX (Fig. 3d) exibiu banda larga de 3000 a 2200 cm^{-1} de intensidade moderada de vibrações de deformação axial nos átomos de hidrogênio ligados a carbono, oxigênio e nitrogênio (C-H, O-H e N-H), onde OH e NH associados a ligações diméricas ou poliméricas, e os picos 2920 e 2864 cm^{-1} relacionadas à deformação axial simétrica e assimétrica dos grupos ν(CH_2), respectivamente. A absorção na região 2200 cm^{-1} é associada às vibrações de deformação axial de deformações angulares de N-H e –NH_2. As bandas de absorção em 1636 e 1532 cm^{-1} atribuídas à deformação axial dos grupos ν(C=O) e a deformação angular dos grupos δ(NH_2), respectivamente. No espectro também foi possível observar bandas de absorção em 1380 cm^{-1} associada à deformação axial simétrica dos grupos ν(COO^-) (Shaikh et al., 2015).

O espectro FTIR da amostra ιC:XIL:SER (Fig. 3e) apresentou as bandas de absorção típicas da ιC, XIL e SER; comparado aos espectros dos materiais puros, a principal diferença no espectro da ιC:XIL:SER reside no descolamento da banda de absorção dos grupos ν(OH) para menor número de onda. Esse deslocamento pode estar relacionado à redução de grupos OH livres devido à formação de novas ligações de hidrogênio entre ιC, XIL e SER (Robert M. Silverstein, Francis X. Webster, n.d.). Ao comparar os espectros de ιC:XIL:SER (Fig. 3e) com os espectros de ιC:XIL:SER:ATX-1% (Fig. 3f) e ιC:XIL:SER:ATX-2% (Fig. 3g), as principais

diferenças são observadas na região de 2200 cm^{-1}, e entre 1600 cm^{-1} e 1300 cm^{-1}. As formulações ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%, apresentaram banda de absorção característica às vibrações de deformação axial de deformações angulares de N-H e -NH2 do ácido tranexâmico em 2200 cm^{-1}. O surgimento dos picos em 1535 cm^{-1} e 1383 cm^{-1}, característicos do ATX, confirmam sua inserção à formulação (Muthu & Prabhakaran, 2014; Shaikh et al., 2015). A absorção dos grupos ν(OH) para menor número de onda (3470 cm-1) também foi evidenciada nestas formulações semelhante espectro da ιC:XIL:SER.

A capacidade de um material hemostático em absorver líquidos é um dos mecanismos associados à sua ação no controle hemorrágico (Pan et al., 2017). Portanto, a capacidade de intumescimento do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% foi determinada usando uma solução tampão fosfato pH 7,4 (mimetizando o pH fisiológico). A amostra de ιC:XIL:SER absorveu 10,3 g de solução tampão pH 7,4 por grama da amostra em pó, enquanto as amostras ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% foram capazes de absorver 6,6 g e 6,2 g de solução tampão pH 7,4 por grama da amostra em pó, respectivamente. Essa redução na capacidade de intumescimento das amostras após adição do ATX pode estar relacionada à redução dos grupos -OH livres, conforme mostrou a análise por FT-IR. Embora a presença de ATX tenha reduzido a capacidade de intumescimento da matriz de ιC:XIL:SER, os valores de intumescimento foram próximos àqueles reportados em estudos prévios de SU e colaboradores (2019), onde micropartículas contendo diferentes concentrações de ATX (1% e 2%) apresentaram intumescimento médio 3,5 vezes menor daquele observado em nosso estudo, estando a redução da capacidade de intumescimento igualmente condicionada ao aumento da concentração de ATX.

Minimizar a lixiviação dos materiais que compõem o agente hemostático para a corrente sanguínea é essencial para mitigar possíveis efeitos tóxicos do produto. Portanto, a perda de massa do pó de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% após teste de

intumescimento foram 5,26% ± 2,82%, 7,5 % ± 1,45% e 12,66% ± 1,41%, respectivamente. Como podemos observar, há uma tendência de aumento da perda de massa do pó preparado com o aumento da quantidade de ATX presente na matriz. Considerando a natureza hidrofílica do ATX e sua baixa massa molar (157,21 g mol^{-1}), este resultado indica que o aumento da perda de massa observado com o aumento na concentração de ATX pode estar relacionado à sua lixiviação da matriz.

A tendência de intumescimento refletiu a análise de coagulação, que avaliou o período necessário para o sangue perder a fluidez e formar coágulos. Nas análises de 20 mg mL^{-1} e 40 mg mL^{-1}, os pós liofilizados de ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% apresentaram efeito limitado na formação do coágulo, quando comparadas à formulação ιC:XIL:SER , isenta de ATX. Contudo, na concentração de 60 mg mL^{-1} as três formulações se comportaram de forma semelhante, sendo capazes de coagular todo o conteúdo sanguíneo em 5 minutos (Fig. 4a).

O controle com sangue recalcificado atingiu completa coagulação após 10 minutos e as amostras tratadas com 60 mg mL^{-1} do pó liofilizado de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% induziram a coagulação em 30 segundos. Essa redução no tempo de coagulação pode estar associada à combinação de dois fatores: primeiro, a notável capacidade do pó preparado em absorver água – componente majoritário do sangue, conforme mostrou a análise de intumescimento; segundo, a atividade antifibrinolítica do ATX que resulta no retardo da fibrinólise, ou seja, a dissolução do coágulo (Hickman et al., 2018; Taam et al., 2020).

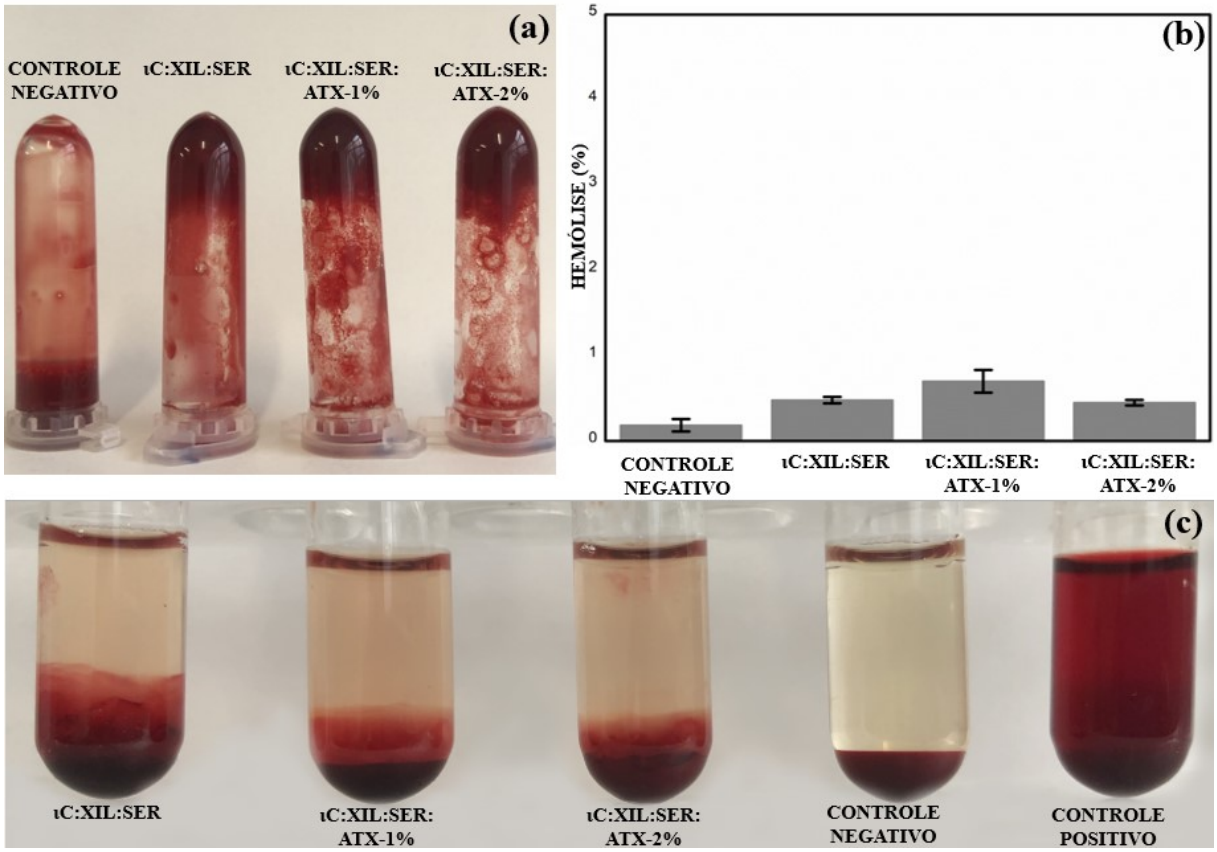


Fig. 4. Coagulação do sangue recalcificado (controle negativo) e sangue recalcificado tratado com 60 mg mL^{-1} do pó liofilizado após 5 minutos (a). Taxa de hemólise do sangue tratado com 60 mg mL^{-1} do pó liofilizado e controle negativo (sangue + salina 0,9%) (b). Atividade hemolítica do sangue tratado com 60 mg mL^{-1} do pó liofilizado (c).

A compatibilidade sanguínea das amostras de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% foi investigada através da atividade hemolítica e dissociação de hemoglobina. Como pode ser observado na Fig. 4c, o sobrenadante das soluções sangue/salina expostas as amostras preparadas nesse estudo apresentaram aspecto límpido similar ao controle negativo. Para que um material seja considerado biocompatível é estabelecido um limite máximo de 5% de hemólise (Su et al., 2019). Os valores de taxa de hemólise das amostras de ιC:XIL:SER, ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2% foram iguais a 0,484% ± 0,038%, 0,702% ± 0,131% e 0,482% ± 0,033%, respectivamente (Fig. 4b), confirmando a compatibilidade sanguínea do material hemostático preparado nesse estudo.

4. Conclusão

Os resultados apresentados nesse estudo revelaram o potencial de aplicação do material hemostático no manejo de hemorragias em diferentes cenários. A forma irregular das partículas do pó preparado combinada à inerente característica hidrofílica dos polissacarídeos e a atividade antifibrinolítica do ATX contribuíram para a notável atividade coagulante das amostras ιC:XIL:SER:ATX-1% e ιC:XIL:SER:ATX-2%. Ademais, a hemocompatibilidade das amostras preparadas nesse estudo sustenta seu caráter promissor.

Agradecimentos

Os autores agradecem todos os pesquisadores envolvidos nessa pesquisa, em especial a Ana Carolina Lima pelas imagens de MEV e a Deisy da Silva Fernandes do Nascimento e Ana Beatriz Costa pelo auxílio nas análises de coagulação e hemocompatibilidade *in vitro*. Os autores também agradecem a Universidade do Sul de Santa Catarina e a Universidade Feevale pelo suporte e infraestrutura.

Referências

Altıntop, İ., Tatlı, M., Soyer, Z., Yay, A. H., Öztürk, A., & Karakükçü, Ç. (2020). A novel hemostatic scaffold material and the importance of scaffold formation on ending hemorrhage: An experimental rat study. *Ulus Travma Acil Cerrahi Derg, 26*:163-170 https://doi.org/10.14744/tjtes.2019.34359

Barba, B. J. D., Aranilla, C. T., Relleve, L. S., Cruz, V. R. C., Vista, J. R., & Abad, L. V. (2018). Hemostatic granules and dressing prepared from formulations of carboxymethyl cellulose, kappa-carrageenan and polyethylene oxide crosslinked by gamma radiation. *Radiation Physics and Chemistry*, *144*, 180–188.

https://doi.org/10.1016/j.radphyschem.2017.08.009

Biranje, S. S., Madiwale, P. V., Patankar, K. C., Chhabra, R., Bangde, P., Dandekar, P., & Adivarekar, R. V. (2020). Cytotoxicity and hemostatic activity of chitosan/carrageenan composite wound healing dressing for traumatic hemorrhage. *Carbohydrate Polymers*, *239*, 116106. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2020.116106

Carvalho, M. V. H. de, & Marchi, E. (2013). Mechanism of action of topical hemostatic and adhesive tissue agents. *Revista Médica de Minas Gerais*, *23*(4), 504–509. https://doi.org/10.5935/2238-3182.20130077

Chang, C. H., Chang, Y., Chen, D. W., Ueng, S. W. N., & Lee, M. S. (2014). Topical tranexamic acid reduces blood loss and transfusion rates associated with primary total hip arthroplasty. *Clinical Orthopaedics and Related Research*, *472*(5), 1552–1557. https://doi.org/10.1007/s11999-013-3446-0

Croitoru, C., Pop, M. A., Bedo, T., Cosnita, M., Roata, I. C., & Hulka, I. (2020). Physically crosslinked poly (vinyl alcohol)/kappa-carrageenan hydrogels: Structure and applications. *Polymers*, *12*(3). https://doi.org/10.3390/polym12030560

Curry, N., Hopewell, S., Dorée, C., Hyde, C., Brohi, K., & Stanworth, S. (2011). The acute management of trauma hemorrhage: A systematic review of randomized controlled trials. *Critical Care*, *15*(2), R92. https://doi.org/10.1186/cc10096

De Koning, T. J., Snell, K., Duran, M., Berger, R., Poll-The, B. T., & Surtees, R. (2003). L-serine in disease and development. *Biochemical Journal*, *371*(3), 653–661. https://doi.org/10.1042/BJ20021785

Fathi, P., Sikorski, M., Christodoulides, K., Langan, K., Choi, Y. S., Titcomb, M., Ghodasara, A., Wonodi, O., Thaker, H., Vural, M., Behrens, A., & Kofinas, P. (2018). Zeolite-loaded alginate-chitosan hydrogel beads as a topical hemostat. *Journal of Biomedical Materials Research - Part B Applied Biomaterials*, *106*(5), 1662–1671.

https://doi.org/10.1002/jbm.b.33969

Ghani, N. A. A., Othaman, R., Ahmad, A., Anuar, F. H., & Hassan, N. H. (2019). Impact of purification on iota carrageenan as solid polymer electrolyte. *Arabian Journal of Chemistry*, *12*(3), 370–376. https://doi.org/10.1016/j.arabjc.2018.06.008

Hickman, D. A., Pawlowski, C. L., Sekhon, U. D. S., Marks, J., & Sen Gupta, A. (2018). Biomaterials and Advanced Technologies for Hemostatic Management of Bleeding. *Advanced Materials*. https://doi.org/10.1002/adma.201700859

Hosseini, H., Rahimianfar, A. A., Abdollahi, M. H., Moshtaghiyoon, M. M., Haddadzadeh, M., Fekri, A., Barzegar, K., & Rahimianfar, F. (2014). Evaluations of topical application of tranexamic acid on post-operative blood loss in off-pump coronary artery bypass surgery. *Saudi Journal of Anaesthesia*, *8*(2), 224–228. https://doi.org/10.4103/1658-354X.130724

Kaur, R., Siegel, D., & Glick, J. (2013). Achieving hemostasis in dermatology-Part II: Topical hemostatic agents. *Indian Dermatology Online Journal*, *4*(3), 172. https://doi.org/10.4103/2229-5178.115509

Lambie, B., Ramaekers, R., & Maes, G. (2004). Conformational behavior of serine: An experimental matrix-isolation FT-IR and theoretical DFT(B3LYP)/6-31++G** study. *Journal of Physical Chemistry A*, *108*(47), 10426–10433. https://doi.org/10.1021/jp047192v

Muthu, S., & Prabhakaran, A. (2014). Vibrational spectroscopic study and NBO analysis on tranexamic acid using DFT method. *Spectrochimica Acta - Part A: Molecular and Biomolecular Spectroscopy*, *129*, 184–192. https://doi.org/10.1016/j.saa.2014.03.050

Pan, H., Fan, D., Cao, W., Zhu, C., Duan, Z., Fu, R., Li, X., & Ma, X. (2017). Preparation and characterization of breathable hemostatic hydrogel dressings and determination of their effects on full-thickness defects. *Polymers*, *9*(12). https://doi.org/10.3390/polym9120727

368 Pereira, B. M., Bortoto, J. B., & Fraga, G. P. (2018). Topical hemostatic agents in surgery:
369 Review and prospects. *Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes* (Vol. 45, Issue 5).
370 Colegio Brasileiro de Cirurgioes. https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20181900
371 Punyanitya, S., Thiansem, S., Raksujarit, A., Sontichai, W., & Koonawoot, R. (2019). Rice
372 starch-based sponge for use as topical hemostatic agent. *Key Engineering Materials*, *803*
373 *KEM*, 153–157. https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/KEM.803.153
374 Robert M. Silverstein, Francis X. Webster, D. K. (n.d.). *Spectrometric Identification of*
375 *Organic Compounds, 7th Edition*. Retrieved November 9, 2020, from
376 https://books.google.com.br/books?id=mQ8cAAAAQBAJ
377 Shaikh, T., Nafady, A., Talpur, F. N., Sirajuddin, Agheem, M. H., Shah, M. R., Sherazi, S. T.
378 H., Soomro, R. A., & Siddiqui, S. (2015). Tranexamic acid derived gold nanoparticles
379 modified glassy carbon electrode as sensitive sensor for determination of nalbuphine.
380 *Sensors and Actuators, B: Chemical*, *211*(December 2018), 359–369.
381 https://doi.org/10.1016/j.snb.2015.01.096
382 Shen, J., Nada, A. A., Abou-Zeid, N. Y., & Hudson, S. M. (2020). Synthesis of chitosan
383 iodoacetamides via carbodiimide coupling reaction: Effect of degree of substitution on
384 the hemostatic properties. *Carbohydrate Polymers*, *229*, 115522.
385 https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2019.115522
386 Su, H., Wei, S., Chen, F., Cui, R., & Liu, C. (2019). Tranexamic acid-loaded starch
387 hemostatic microspheres. *The Royal Society of Chemistry, 9*, 6245.
388 https://doi.org/10.1039/c8ra06662k
389 Szymanska-Chargot, M., & Zdunek, A. (2013). Use of FT-IR Spectra and PCA to the Bulk
390 Characterization of Cell Wall Residues of Fruits and Vegetables Along a Fraction
391 Process. *Food Biophysics*, *8*(1), 29–42. https://doi.org/10.1007/s11483-012-9279-7
392 Taam, J., Yang, Q. J., Pang, K. S., Karanicolas, P., Choi, S., Wasowicz, M., & Jerath, A.

(2020). Current Evidence and Future Directions of Tranexamic Acid Use, Efficacy, and Dosing for Major Surgical Procedures. In *Journal of Cardiothoracic and Vascular Anesthesia* (Vol. 34, Issue 3, pp. 782–790). W.B. Saunders. https://doi.org/10.1053/j.jvca.2019.06.042

Xi, C., Zhu, L., Zhuang, Y., Wang, S., Sun, G., Liu, Y., & Wang, D. (2018). Experimental Evaluation of Tranexamic Acid–Loaded Porous Starch as a Hemostatic Powder. *Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis*, *24*(2), 279–286. https://doi.org/10.1177/1076029617716770

Zhang, Y., Liu, H., He, F., Chen, A., Yang, H., & Pi, B. (2019). Does Tranexamic Acid Improve Bleeding, Transfusion, and Hemoglobin Level in Patients Undergoing Multilevel Spine Surgery? A Systematic Review and Meta-Analysis. In *World Neurosurgery* 127, (289–301). Elsevier Inc. https://doi.org/10.1016/j.wneu.2019.02.170

ANEXO 1 - INSTRUÇÃO AOS AUTORES

CARBOHYDRATE POLYMERS

A Journal Devoted to Scientific and Technological Aspects of Industrially Relevant Polysaccharides

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0144-8617

DESCRIPTION

Note: The Aims and Scope of Carbohydrate Polymers must be complied with in order for submissions to be considered for review and possible publication.

Carbohydrate Polymers is a major journal within the field of glycoscience, and covers the study and exploitation of polysaccharides which have current or potential application in areas such as bioenergy, bioplastics, biomaterials, biorefining, chemistry, drug delivery, food, health, nanotechnology, packaging, paper, pharmaceuticals, medicine, oil recovery, textiles, tissue engineering and wood, and other aspects of glycoscience.

The role of the well-characterized carbohydrate polymer must be the major proportion of the work reported, not a peripheral topic. At least one named carbohydrate polymer must be cited and be the main focus of the paper and its title. Research must be innovative and advance scientific knowledge.

Characterization - For all polysaccharides, including those obtained from a supplier, essential structural information which will affect their behavior in the subsequent work should be given, along with a description of how that information was ascertained. Examples of such essential information include molecular weight, mannuronate/guluronate ratio for alginates, degree of esterification for pectin, degree of deacetylation for chitosan. Editors are unlikely to send papers for formal review with a statement such as "sodium alginate was purchased from XXX Inc." unless additional information is supplied. For papers involving synthesis, polysaccharide derivatives must also be wellcharacterized. For papers describing identity or application of newly-discovered polysaccharides, purity and monosaccharide composition are essential; some molecular size and linkage information is highly desirable.

Hypotheses - Nearly all scientific papers benefit from inclusion of a statement of hypothesis. Such statements should be concise, declarative, and should describe the one or more key hypotheses that the studies upon which the manuscript is based were intended to confirm or refute. Inclusion of a hypothesis statement makes it simple to contrast the hypothesis with the most relevant previous literature and point out what the authors feel is distinct about the current hypothesis (novelty). It also permits the authors to describe why they feel it would be important to prove the hypothesis correct (significance).

Topics of interest to the journal:

- structure-property relationships
- analytical methods
- chemical, enzymatic and physical modifications
- biosynthesis
- natural functions
- interactions with other materials

Topics not of interest to the journal:

- biological, physiological and pharmacological aspects of non-carbohydratemolecules attached to, or mixed with, carbohydrate polymers, unless the polysaccharide has a relevant and specific role
- materials science of biocomposites where there is no mention of any specific carbohydrate polymer, or the role of the carbohydrate polymer is not the major proportion of the study
- polyalkanoates, polylactic acid, or lignin
- routine studies of extraction yields without characterisation of the extracted polysaccharide under the different conditions
- routine studies of complexation of a drug with a single cyclodextrin
- studies of newly discovered natural polysaccharides or new polysaccharide derivatives where the structure of the polysaccharide (derivative) is unknown
- production and isolation of enzymes which act on polysaccharides (studies on the mode of action of an enzyme on a polysaccharide are within the journal scope)
- carbohydrate oligomers where the degree of polymerization is less than four
- treatments of cotton fabrics and cellulose-based paper where the research is largely not about the component cellulose itself
- use of carbohydrate polymers as a support material (e.g. in enzyme immobilization, chromatography, etc.) where there is no specific involvement of the chemistry of the carbohydrate polymer.

Carbohydrate Polymers has an open access companion journal, Carbohydrate Polymer Technologies and Applications, which is devoted to scientific and technological aspects and applications of polymers and oligomers containing carbohydrate.

AUDIENCE

University and industrial research institutes; users and manufacturers of carbohydrate polymers.

IMPACT FACTOR

2019: 7.182 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS Citation Index
Polymer Contents
Science Citation Index
Web of Science
EMBiology
Chemical Abstracts
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Engineering Index
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)
Theoretical Chemical Engineering Abstracts
Chemical Engineering Biotechnology
Abstracts Scopus

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Aims and scope The Aims and Scope of Carbohydrate Polymers must be complied with in order for submissions to be considered for review and possible publication.

Carbohydrate Polymers is a major journal within the field of glycoscience, and covers the study and exploitation of polysaccharides which have current or potential application in areas such as bioenergy, bioplastics, biomaterials, biorefining, chemistry, drug delivery, food, health, nanotechnology, packaging, paper, pharmaceuticals, medicine, oil recovery, textiles, tissue engineering and wood, and other aspects of glycoscience.

The role of the well-characterized carbohydrate polymer must be the major proportion of the work reported, not a peripheral . At least one named carbohydrate polymer must be cited and be the main focus of the paper and its title. Research must be innovative and advance scientific knowledge.

Characterization For all polysaccharides, including those obtained from a supplier, essential structural information which will affect their behavior in the subsequent work should be given, along with a description of how that information was ascertained. Examples of such essential information include molecular weight, mannuronate/guluronate ratio for alginates, degree of esterification for pectin, degree of deacetylation for chitosan. Editors are unlikely to send papers for formal review with a statement such as "sodium alginate was purchased from XXX Inc." unless additional information is supplied. For papers involving synthesis, polysaccharide derivatives must also be wellcharacterized. For papers describing identity or application of newly-discovered polysaccharides, purity and monosaccharide composition are essential; some molecular size and linkage information is highly desirable.

Hypothesis Nearly all scientific papers benefit from inclusion of a statement of hypothesis. Such statements should be clear, concise, and declarative. The statement should describe the one or more key hypotheses that the work described in the manuscript was intended to confirm or refute. Inclusion of a hypothesis statement makes it simple to contrast the hypothesis with the most relevant previous literature and point out what the authors feel is distinct about the current hypothesis (novelty). It also permits the authors to describe why they feel it would be important to prove the hypothesis correct (significance).

Topics of interest to the journal: structure-property relationships analytical methods chemical, enzymatic and physical modifications biosynthesis natural functions interactions with other materials Glycogen

Topics not of interest to the journal: biological, physiological and pharmacological aspects of non-carbohydrate; molecules attached to, or mixed with, carbohydrate polymers, unless the polysaccharide has a relevant and specific role; materials science of biocomposites where there is no mention of any specific carbohydrate polymer, or the role of the carbohydrate polymer is not the major proportion of the study; polyalkanoates, polylactic acid, or lignin; routine studies of extraction yields without characterisation of the extracted polysaccharide under the different conditions; routine studies of complexation of a drug with a single cyclodextrin; studies of newly discovered natural polysaccharides or new polysaccharide derivatives where the structure of the polysaccharide (derivative) is unknown; production and isolation of enzymes which act on polysaccharides (studies on the mode of action of an enzyme on a polysaccharide are within the journal scope); carbohydrate oligomers where the degree of polymerization is less than four; treatments of cotton fabrics and cellulose-based paper where the research is largely not about the component cellulose itself; use of carbohydrate polymers as a support material (e.g. in enzyme immobilization, chromatography, etc.) where there is no specific involvement of the chemistry of the carbohydrate polymer.

Review process

A peer review system is used to ensure high quality of papers accepted for publication. The Editors will reject papers without formal review when it is deemed that the paper is on a topic outside the scope of the Journal, lacking technical merit or lacking appropriate characterization, missing a hypothesis, containing data which are non-reproducible (another scientist from a third-party laboratory must be able to reproduce your work), of narrow regional scope and significance, lacking novelty, does not advance scientific knowledge or is poorly written.
Previous publication of a paper on a particular topic does not guarantee publication of subsequent papers in that area, as the Aims and Scope of the journal are regularly updated. Please see the Current Aims and Scope before you submit.

Revisions

Any revised papers returned later than three months after being sent to authors with the reviewers' comments will be treated as a new submission. When submitting a revised paper authors must list all of the reviewer's comments and indicate how they have responded to the comment, and where in the paper they have made appropriate revisions. All modifications in the paper must be shown in red. Authors must submit two versions of the revised manuscript, one with changes marked and one clean version with no changes marked which will be used by production should your manuscript be accepted.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.
Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2 . Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information) . Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, source

files containing the accepted revisions are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Reviewers

Authors are required to submit with their articles, the names, complete affiliations (spelled out), country and contact details (including current and valid (preferably business) e-mail address) of three potential reviewers. Email addresses and reviewer names will be checked for validity. Your potential reviewers must not be from your institute, and at least two should be from a different country. Authors must not suggest reviewers with whom they have collaborated within the past two years. Your submission will be rejected if these are not supplied. Names provided may be used for other submissions on the same topic. Reviewers must have specific expertise on the subject of your article and/or the techniques employed in your study. Briefly state the appropriate expertise of each reviewer. Do not select a referee only because they have expertise on polysaccharides, this is not specific enough. For each reviewer you suggest you must include details of two recent relevant research or review papers authored by the potential reviewer which have appeared in good quality scientific journals. Authors cited in your paper can be useful suggested reviewers, provided that they have published in the field over the last few years.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier) . Carbohydrate Polymers requires authors to include tables and figures in the body of the article at the appropriate position, not at the end of the article. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Pages must be numbered, and lines must be numbered consecutively throughout the manuscript.

Article structure

(The abstract is not included in section numbering; see specific instructions below.)

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. Focus on a number of key references; do not overlook the earlier, seminal work.

Hypotheses

Nearly all scientific papers benefit from inclusion of a statement of hypothesis. Such statements should be clear, concise, and declarative. The statement should describe the one or more key hypotheses that the work described in the manuscript was intended to confirm or refute. Inclusion of a hypothesis statement makes it simple to contrast the hypothesis with the most relevant previous literature and point out what the authors feel is distinct about the current hypothesis (novelty). It also permits the authors to describe why they feel it would be important to prove the hypothesis correct (significance). **Submissions must include a statement of hypothesis and authors will be asked to copy and paste this into the editorial system as part of the submission process.** The hypothesis shall be stated in the introductory section, and the conclusion section shall include your conclusion about whether the hypothesis was confirmed or refuted, as well as describing any new hypotheses generated by the work described. Here is an example of a famous, excellent hypothesis statement; declarative, concise, clear, and testable:

"Equal volumes of gases, at the same temperature and pressure, contain equal numbers of molecules."

Lorenzo Romano Amedeo Carlo Avogadro di Quareqa e di Carreto (Avogadro), 1811.

Review articles do not require a hypothesis statement

Material and methods (or experimental)

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and description of published literature. Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section. The Conclusion should not be a summary, but should illustrate the advances and claims of innovative aspects of the research work done.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise, attractive and informative. The title should not exceed 120 characters excluding spaces and should make clear the focus of the paper and the fact that the focus is within the scope of the journal. Specifically name the carbohydrate polymer or group of carbohydrate polymers that is the main focus of the research. Because titles are used in information-retrieval systems, avoid abbreviations and formulae, avoid general terms when specific ones are available, avoid strings of names. Check for syntax and spelling. If your paper is a review paper, please include the word "review" somewhere in the title.
- ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and **the e-mail address of each author**. Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department. Institutional email addresses, rather than personal email addresses such as gmail, are strongly preferred for all authors who are affiliated to an institution; this is particularly important for the corresponding author.
- ***Corresponding author.*** *Carbohydrate Polymers* allows only one corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of reviewing and publication, also postpublication. **Ensure that telephone and fax numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required, and should be a maximum of 150 words in length. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. Numerical values for the most important findings should be reported. An abstract is often presented separately from the article in databases, so it must be able to stand alone. For this reason, vague terms and references should be avoided. Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a minimum of 3 and maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field or approved by learned societies in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article. Abbreviations, except for very common terms (e.g. DNA, NMR), should not be used in the title of the paper.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from**

Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables and Figures

Data used in tables and figures must be legible and relevant to the stated aims of your paper and related to a specific point. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Please ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article. Do not exceed a total of 10 tables/figures; any additional figures or tables can be included in the supplementary data. **Please note that over half the papers submitted to Carbohydrate Polymers in 2017 were sent back to authors because of poor figure resolution or exceeding the number of figures permitted.**

Carbohydrate Polymers requires authors to include tables and figures in the body of the article at the appropriate position, not at the end of the article

References

Citation in text

All citations in the text should refer to:

1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication (Smith, 2003);
2. Two authors: both authors' names and the year of publication (Smith & Jones, 2004);
3. Three, four or five authors: all authors names and year of publication (Smith, Jones, & Brown, 2005) . For all subsequent citations of this work use et al. (Smith et al., 2005).
4. Six or more authors: first author's name followed by et al. and the year of publication (Black et al., 2007).

Citations may be made directly or parenthetically. Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically. Examples: "as demonstrated (Allan, 1996a, b, 1999; Allan & Jones, 1995; Allen et al., 1994). Kramer et al. (2000) have recently shown..."

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/carbohydrate-polymers
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions.* Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. Your article will be checked for plagiarism by the originality detection service Crossref Similarity Check. If the editors find an unacceptable level of similarity between your article and an existing paper in any journal, your article will be rejected, In cases of significant similarity, the Editors will consider further action, including contacting your institution and/or ethics committee.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail addresses for all authors
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords

- All tables and figures (with captions) included in the body of the article •

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web) • Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print • If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at https://service.elsevier.com.